

BASQUETE BOLA

A CIÊNCIA DO TREINAMENTO

Pelo Capitão CELSO MEYER

Traduzido do
"The Science
of coaching"

TIPOS DE OFENSIVA

O ataque rápido (Quick-break):

O ataque rápido é a ofensiva mais populada do jogo. Mais de 90% de todas as equipes o empregam, muitas restringindo todo seu ataque ao seu emprêgo. Outras empregam o ataque rápido como uma primeira arma ofensiva, mas lançam mão de um ataque mais lento quando aquele não resulta em cesta.

O primeiro objetivo é exceder em número os defensores. Esta vantagem é procurada em todas as oportunidades — intercepção de passes, rebote, cesta dos adversários, lance-livre feito ou não e bola presa.

Dois a um, três a dois, quatro a três e mesmo cinco a quatro são vantagens a tentar. Não se obtendo vantagem numérica sobre os defensores, continua-se com os princípios de ataque-rápido buscando fugir a defesa ou confundir-la com cruzamentos, giros (pivots) ou outros métodos.

Ward Lambert, treinador da Universidade Purdue, usa exclusivamente este ataque e com sucesso. Sua equipe não dá ao oponente oportunidade de se armar, forçando persistentemente o jogo. Lambert usa um sistema de cruzamentos (corta-luz) o qual faz com que os jogadores adversários, seja com superioridade numérica ou não, fujam de um para outro lado do campo. Isto causa confusão na defesa e leva a aberturas que permitem encestar.

Comparado ao ataque demorado, o ataque rápido distingue-se pela pressão, pelo forçamento da defesa a jogar como o ataque o quer.

Os adversários têm pouco ou nenhum tempo para ordenar uma formação defensiva particular, defrontando-se portanto, com o ataque sem se beneficiarem do trabalho de conjunto. A velocidade do ataque é a principal condição para o sucesso e popularidade do ataque rápido em oposição à defesa por zona.

A defesa avançada (em todo o campo) como ofensiva: — O basquetebol, em seus primórdios, assemelhava-se ao tipo de jogo que agora resulta quando os competidores usam a defesa avançada. No basquetebol

original a defesa era individual. Cada jogador tomava contacto com o seu adversário, em qualquer lugar em que ele estivesse quando a bola era perdida. Este método de defesa, homem a homem, precedeu os demais estilos defensivos.

A defesa avançada pode ser confrontada, rigorosamente, com o ataque rápido, mas com mais nenhuma outra medida ofensiva.

É um excelente meio de conter o ataque rápido e também um processo eficaz para transtornar uma equipe que emprega uma ofensiva formal na zona de ataque. Atacando os adversários antes que possam armar sua formação ofensiva, muitas vezes consegue-se desmoralizá-los completamente. Esse tipo de jogo exige o emprêgo rápido de passes longos e curtos e táticas para encestar, acompanhadas de uma contínua progressão para a cesta. A defesa é individual (homem a homem), e os adversários e a bola são perseguidos agressivamente em todo o campo. Equipes que dependem de jogadas pre-estabelecidas não têm oportunidade de operar, uma vez que a aplicação rápida da defesa raramente permite que se estabeleça uma formação de ataque.

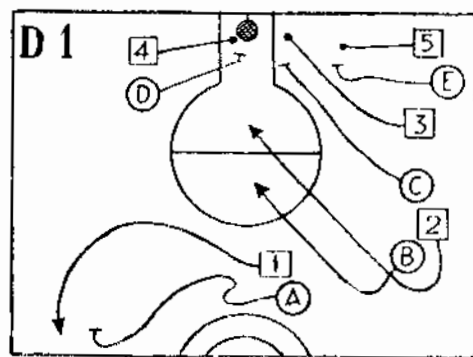
Esta espécie de jogo exige jogadores escolhidos; movimentação constante e jogo em todo o campo, exige condições especiais. A equipe deve ser constituída de, pelo menos, dez bons jogadores (o treinador substituiria livremente); a pressão deve ser mantida.

Uma completa ofensiva ou defensiva, como se queira, deverá ser desenvolvida em oposição a este estilo de jogo. Métodos de fazer avançar a bola de todas as situações devem ser cuidadosamente praticados.

A defesa avançada: — Diagrama 1

A aplicação da defesa avançada é mostrada nesta ilustração. Defensor 4 apanhou o rebote e foi imediatamente marcado pelo atacante D. Os jogadores 3 e 5 vêm que 4 está sendo rigorosamente marcado e vão em seu auxílio. Entretanto eles são seguidos por seus marcadores C e E. Os jogadores 2 e 1 haviam partido para sua cesta, mas pararam ao sen-

tir que qualquer coisa estava errada. O jogador 2 voltou e ficou supreso ao se ver marcado de perto por B. O guarda 4 tinha a bola, mas ninguém a quem passar. Um passo precipitado ou mal feito, neste momento, poderá resultar numa rápida cesta dos oponentes.



Ataque lento (planejado) — A eficiência de ataque rápido resultou em juntar os defensores sob a cesta. Isto obrigou a uma demora de ataque ligeiro e também conduziu ao desenvolvimento do que foi chamado "ataque lento".

O dr. Walter E. Meanwell, treinador da Universidade de Wisconsin, foi um dos pioneiros no desenvolvimento da ofensiva padronizada. As situações de jogo muitas vezes eliminam a oportunidade do ataque rápido. O avanço demorado e o ataque padronizado podem então ser usados. O ataque padronizado convida a defesa a colocar-se. Então, como no futebol, o guarda olha a formação e planeja o seu ataque. Isto é particularmente certo quando se ataca contra defesa por zona. A ofensiva padronizada é mais ou menos mecânica, desde que os jogadores estejam treinados para realizar certas jogadas de rotina que visam em geral a cesta. O jogo é conservador, mas interessante quando eficazmente aplicado. Passos curtos e rápidos são exigidos bem como um pouco do "drible".

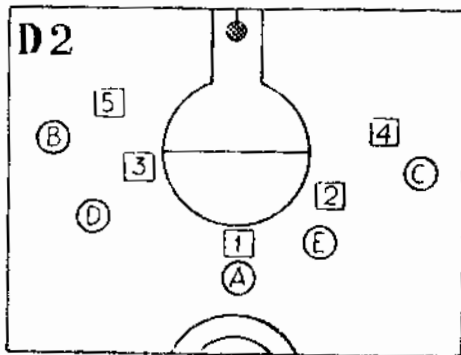
O fator preponderante reside na posse e controle da bola. Isto exige uma tremenda quantidade de paciência e perseverança na parte concernente a cada um, para se conseguir um bom ataque padronizado.

Princípios do ataque lento: — A ofensiva demorada leva ao desenvol-

vimento de três escolas de opiniões referentes aos métodos de ataque. Estas são: jogo livre, ofensivas figuradas e padronizadas e finalmente formações fixas.

Jogo livre: — Também é chamado estilo de jogo de Leste. Seu nome deriva das velhas equipes profissionais de basquetebol, que por muitos anos floresceram no Leste e no Oeste Central. A deliberada movimentação provém do avanço da bola calmamente, sem qualquer idéia ou plano fixo de ataque. Depende sobretudo de hábil manejo da bola, fintas e giros até que se possa deslocar um adversário ou fazer com que ele vire a cabeça.

Então a bola é conduzida a uma posição de lançar com ofuscante velocidade e uma cesta fácil resulta.



"The Hersseshee": — Diagrama 2

Ilustra uma formação que pode ser usada quando em oposição a uma equipe que emprega a defesa individual (homem a homem). Os adversários podem ser fracos em sua execução, virando a cabeça, revesando defeituosamente, exibindo fraco equilíbrio de corpo e cometendo faltas (fouls).

Essas fraquezas convidam ao uso de um ataque que abra a zona debaixo da cesta. A tática da troca de passes, cortes bruscos, paradas rápidas e mudanças de direção são usados para levar os adversários para fora de suas posições, de modo que um passe possa ser feito para os jogadores colocados em locais que permitam lances curtos à cesta.

Este ataque não é eficaz contra defesa por zona devido ao seu princípio de "homem na frente da bola". Nas finais de 1941 do Torneio Nacional, a I.I.U., usou o ataque à base de "pivot" durante o primeiro meio tempo e no intervalo a Universidade de Ohio venceu pela contagem de 25 a 21. No segundo meio tempo, o ataque à base de "pivot" foi eliminado e a troca de passes permitiu que os "Pássaros Negros" marcassem 35 pontos, enquanto Ohio marcava 17. A contagem final foi de 56 a 42. A troca de ofensiva foi importante na defer-

minação da vitória, porque os "Bobcats" estavam fortes, enquanto uma defesa cerrada era usada, mas fracos quando foi necessário opôr-se ao adversário individualmente.

Ataques figurados e padronizados: — O dr. H. C. Carlson, técnico de basquetebol da Universidade de Pittsburgh, foi o idealizador deste tipo de ofensiva. Sua famosa "Figura de oito" e a continuidade, de suas variações, tem sido a base de vários estilos conhecidos por nomes típicos tais como "morry-goround", (brinquedo), "ipin-wheel" (molinete) "revolving" (giratório), etc. Muitos ataques usam a "figura de oito" como base da circulação para formações que incluem o uso de "pivots" fixos ou móveis.

O dr. Carlson usa dois tipos principais de continuidade — um com dribble e outro sem ele. Suas jogadas realizam-se em séries. Se um conjunto de jogadas de coordenação não é eficiente, muda-se para outro grupo. Isso é possível sem sinais ou mudança de formação.

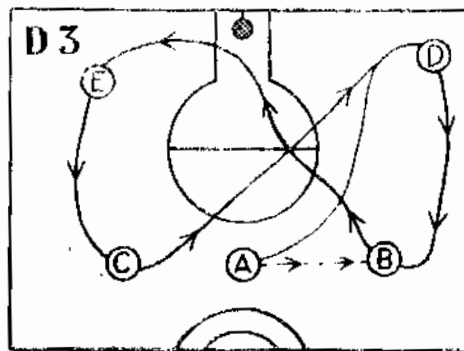


Diagrama 3

A larga circulação da figura de oito aqui ilustrada faz-se com ou sem o emprêgo de dribble.

Esta aplicação particular é eficiente como princípio básico de circulação quando se emprega o "pivot" simples ou duplo.

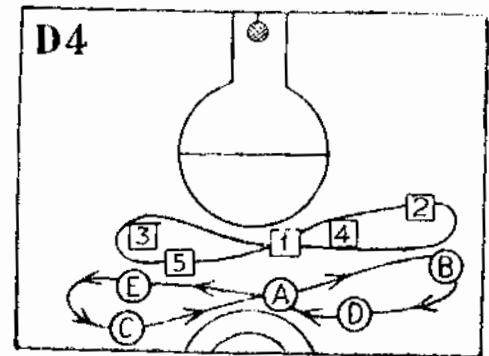
O uso da figura de oito em profundidade e com o dribble é um excelente treino de passes. Alguns quadros a usam, ou uma de suas variações, quando estão prendendo a bola.

Neste diagrama, o jogador A inicia o treino, de sua posição no centro, passando para B e dirigindo-se para o canto direito. B recebeu a bola em movimento e passou para C, prosseguindo sua corrida para o canto esquerdo. Nesse interim, D avançou pelo lado da quadra e recebeu o passe de C, fazendo, então, um passe para E e indo para o canto esquerdo. Essa continuidade é mantida sem variações conforme o desejo de treinador. Dribbles, giros, paradas, voltas e o uso de "pivot" avançado ou re-

cuado podem ser usados em complemento. É óbvio que o centro da quadra, próximo à cesta, é conservado desimpedido de modo que os jogadores possam entrar nessa área para marcar pontos.

Diagrama 4

A estreita figura de oito é aqui ilustrada. Essa circulação é excelente quando combinada com o "pivot" duplo avançado. Quando um "pivot" não é usado, ele claramente mostra porque essa figuração tem sido chamada de sistema "envolvente". Os jogadores movem-se na largura da quadra, esforçando-se por causar confusão ou estabelecer situações propícias ao ataque, na defesa. O uso da defesa com troca de marcação limita a efetividade desse tipo de circulação quando usada como ataque.



A figuração pode ser aplicada em várias direções — na da cesta, dos cantos e nos lados — procurando sempre criar uma situação que permita consignar a cesta. O conjunto é a essência da aplicação dos ataques figurados e padronizados. Bloqueios, passar e correr e etc., são jogadas que combinam bem com este estilo ofensivo.

Ataque padronizado

"Seu adversário não pode fazer pontos enquanto você está com a bola". Esta é a teoria fundamental deste tipo de ataque — um sistema que é usado com sucesso por alguns dos melhores quadros de basquetebol. Após a falha de um ataque rápido, esse tipo de ataque (bola na mão) permite à defesa organizar-se, adaptar-se e, então, iniciar um bem orientado e detalhado tipo de jogo destinado a finalizar com um bom arremesso à cesta. O sistema exige um treinamento perfeito por um técnico cuja paciência seja ilimitada. É um trabalho árduo ensinar um grupo de jovens impetuosos a trabalhar

BASQUETE B O L (Conclusão da pág. 24)

metódicamente em direção à cesta, fazendo, muitas vezes, embora lhes pareça ser desnecessário, um número de passos preliminares antes de tentar um arremesso.

As exigências de pessoal não são tão rígidas como nos ataques à vontade e com circulação, mas o treinador deverá ter, ao menos, um homem que possa identificar as defesas e que mantenha o conjunto em equi-

librio (em guarda). O ataque padronizado desde o envolvimento dos adversários até o caso de pivots fixos dentro da defesa, de modo a serem usados como base para o ataque. Como alguns ataques figurados e padronizados são eficientes contra uma defesa por zona, a maioria dos quadros os emprega, usando um "pivot" no seu ataque.

(Cont. no próx. numero)